

ESTUDO TIPOLOGICO DAS CASAS DE FAZENDA DO SÉCULO XIX NO SERIDÓ POTIGUAR

ARIANE MAGDA BORGES

Contato: arq.arianeborges@gmail.com

Linha de pesquisa: Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente

1 INTRODUÇÃO

A microrregião do Seridó teve seu povoamento iniciado no século XVII com a pecuária como principal atividade econômica, levando ao assentamento das famílias no sertão potiguar. Posteriormente, o cultivo do algodão, foi associado à referida atividade, servindo para expansão e fortalecimento da fixação da população no Seridó. Este processo de formação territorial resultou na produção de um importante patrimônio arquitetônico rural no Rio Grande do Norte, as fazendas de gado, que se constituem em exemplares de significativa relevância para a identidade da região e para a compreensão do modo de construir que melhor se adéqua ao local. A microrregião do Seridó é caracterizada pelo clima semiárido e características físicas hostis que demandam cuidados especiais na produção arquitetônica desta região. Partindo da premissa que as habitações rurais das fazendas de criar do Seridó potiguar do século XIX

são adaptadas às condicionantes do lugar e consistem em espaços de proteção em relação ao contexto em que se inserem, a pesquisa de dissertação, ainda em andamento, da qual este trabalho faz parte, surge no intuito de produzir um material de referência com critérios projetuais para novas edificações e reformas em edificações já existentes, tanto no Seridó, como no semiárido norte-rio-grandense de modo geral; e contribuir para ações de valorização do patrimônio arquitetônico em questão. Para tanto, fez-se necessário identificar as características recorrentes nas edificações estudadas, por meio de um estudo tipológico, contribuindo para a definição de quais fazendas devem ser visitadas na próxima etapa da pesquisa.

O conceito de tipo desde muito tempo vem sendo trabalhado na arquitetura, mas nos diversos períodos da história ele passou por algumas mudanças e teve

enfoques diferentes. Mesmo diferindo em foco, o uso da tipologia na arquitetura é visto como útil e necessário. Inicialmente com Durand houve uma fase que se concentrava no levantamento histórico e na documentação arquitetônica, consistindo assim em uma tipologia analítica, e que mesmo induzindo à imitação, traz por benefício um vasto repertório que possibilita o aval e legitimação das decisões do arquiteto (PEREIRA, 2005; ARAGÃO, 2006).

Posteriormente, com Quatremère de Quincy no início do século XIX, uma importante definição de tipo e distinção entre o tipo e o modelo foi apresentada, servindo de embasamento para diversos ensaios posteriores (PEREIRA, 2010). Nesta definição fica claro que o objetivo do tipo não é produzir cópias, mas servir de referência para a solução de novos problemas.

Argan (1963), no período pós-moderno, apropria-se da definição apresentada por Quatremère de Quincy e acrescenta que ao vincular-se à tectônica, a tipologia transformará os tipos em bases inevitáveis para a exploração formal. Além disso, ele identifica a tipologia como algo que não é definido a priori, mas na dedução a partir de uma série de casos ilustrativos que tenham analogia formal e funcional entre si.

Colquhoun (1967) valoriza o papel da teoria e da história no processo de criação projetual e dá continuidade ao pensamento dos teóricos supracitados. Ele vê a tipologia como método de projeto capaz de reconhecer o papel

das soluções precedentes na concepção do projeto. Para Colquhoun (1967), a tipologia é um instrumento da memória cultural e faz parte do trabalho do arquiteto retomar antigos exemplos, isto é, soluções tipológicas anteriores, para resolver novos problemas.

Vidler (1976) apresenta a tipologia que se faz na prática projetual dos arquitetos em busca da solução dos problemas da cidade. Para ele o conceito de tipo é indissociável das origens da arquitetura e o que ele apresenta como sendo a Terceira Tipologia leva a teoria da arquitetura de volta ao problema da forma. Ele afirma que assim como as anteriores baseia-se claramente na racionalidade e na classificação como princípios diretores.

De modo geral, o que os teóricos que abordam a tipologia buscam evitar é a mera repetição de modelos e utilizar-se da tipologia como instrumento analítico e classificação útil para a produção de referências que alimentam o processo de concepção projetual.

2 OBJETIVOS

Este trabalho se propõe a realizar um estudo tipológico por meio da identificação de semelhanças entre os modelos arquitetônicos recorrentes nas casas de fazenda do Seridó Potiguar.

3 METODO

O universo de estudo consiste em um conjunto de exemplares representativos de casas de fazenda da região Seridó, datadas do século XIX. A identificação inicial dos exemplares estudados na pesquisa foi feita por meio de revisão bibliográfica em trabalhos que apresentam inventários referentes às edificações rurais na referida região (FEIJÓ, 2002; DINIZ, 2008; IPHAN, 2012).

No inventário de Feijó (2002) foram contabilizadas 11 fazendas do município de Acari; Diniz (2008), por sua vez, apresenta um inventário de 55 fazendas de 12 municípios seridoenses e no inventário do IPHAN (2012) estão 178 casas de fazenda do Seridó; e no início de 2013 visitamos mais 3 casas de fazendas no município de Jucurutu. Para definição da população desta pesquisa, cruzamos as informações dos inventários e contabilizamos as casas que constavam apenas em um dos três, em seguida verificamos aquelas que estavam em mais de um ou nos 3 inventários e chegamos ao total de 210 fazendas, distribuídas em 22 dos 23 municípios do Seridó (Figura 01).

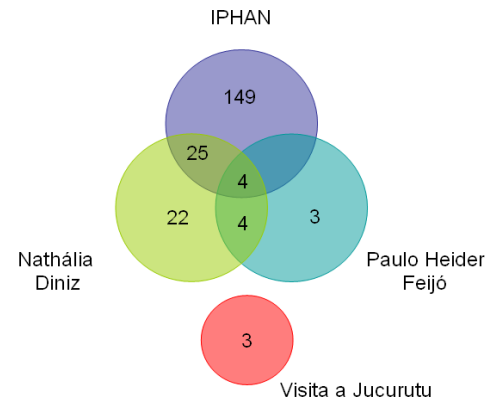


Figura 01: Universo de estudo Fonte: Elaboração própria da autora

A amostra analisada no estudo tipológico exclui as fazendas abandonadas e as que se encontram descaracterizadas ou com estado de conservação muito ruim. Sendo assim, após a triagem nos inventários obtivemos uma amostra de 72 casas de fazenda que apresentam condições de ser visitadas para realização de medições em outra etapa da pesquisa de dissertação da qual este trabalho é parte.

4 DESENVOLVIMENTO

Em janeiro de 2013 fizemos uma visita às fazendas Umary, no município de Ouro Branco, e Pitombeiras, em Acari. Nesta visita realizamos levantamentos e medições como pré-teste da pesquisa e verificamos alguns dos fatores que, provavelmente, têm maior influência sobre

as condições de conforto ambiental e contribuem para que estas casas consistam em espaços de proteção para seus moradores e visitantes. Identificamos os seguintes aspectos preponderantes:

- ✓ Implantação e orientação: posição em relação ao açude e posição em relação à topografia (alto, plano, vale);
- ✓ Sistema construtivo (ex.: parede de tijolo maciço em fiada dupla, janela de fichas de madeira em folha cega);
- ✓ Caixa mural (forma da planta): retangular, quadrada, outro (ex.: em “L”);
- ✓ Forma da cobertura: rebaixada, com ou sem alpendre;
- ✓ Forma do alpendre: em “L”, em “U”, e paralelo à empena ou à queda d’água;
- ✓ Sótão: fechado, aberto ou inexistente.

Foram identificados 14 tipos de casas de fazenda conforme os modelos representados a seguir (Figura 02 a 15).

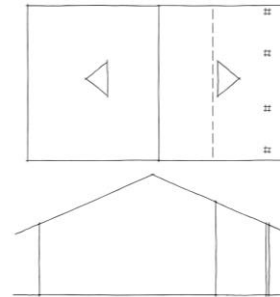


Figura 02: Tipo 1

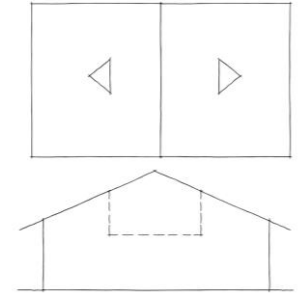


Figura 03: Tipo 2

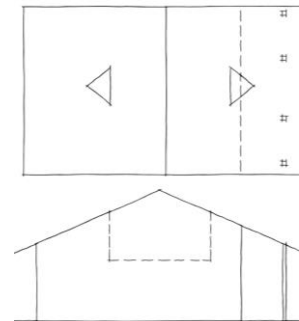


Figura 04: Tipo 3

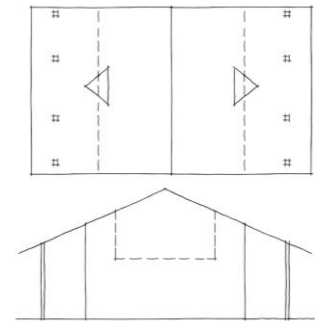


Figura 05: Tipo 4

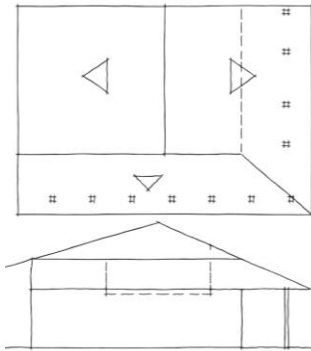


Figura 06: Tipo 5

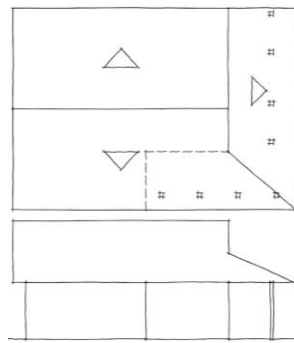


Figura 07: Tipo 6

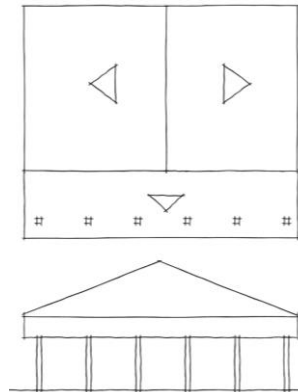


Figura 10: Tipo 9

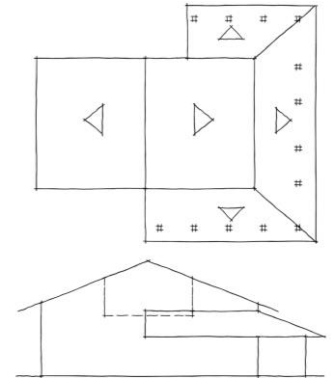


Figura 11: Tipo 10

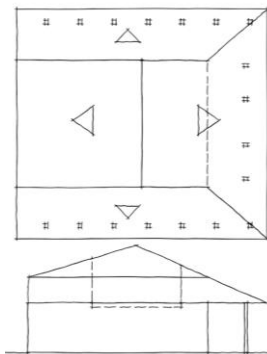


Figura 08: Tipo 7

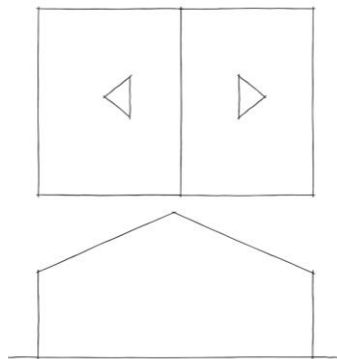


Figura 09: Tipo 8

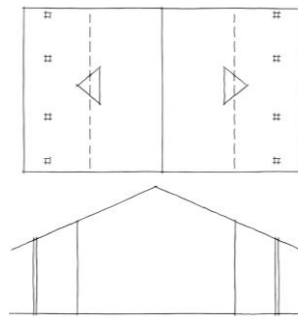


Figura 12: Tipo 11

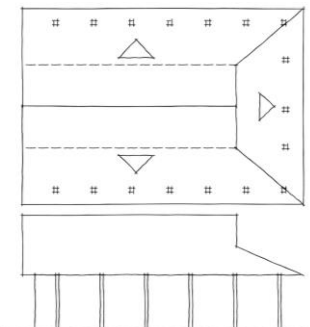


Figura 13: Tipo 12

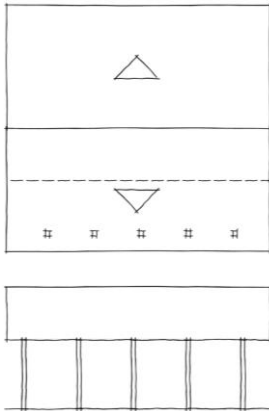


Figura 14: Tipo 13

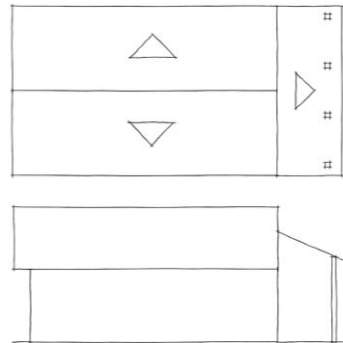


Figura 15: Tipo 14

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais variações nos tipos estão relacionadas com o sentido da cobertura, com a existência e o formato do alpendre, com a existência e do sótão. Os fatores como implantação, orientação e sistema construtivos não foram considerados para a definição dos tipos porque nem todos os inventários apresentavam estas informações, que serão conferidas mediante as visitas que ocorrerão nas próximas etapas da pesquisa.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPERN e à Capes pela concessão de apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Solange. **O estudo dos tipos-interfaces entre tipologia e morfologia urbana e contribuições para o entendimento da paisagem**. Florianópolis: Geosul. v. 21, n. 42, p 29-43, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download/12811/11994>>. Acesso em: 16 jul. 2013
- ARGAN, Guilio. **Sobre a Tipologia em Arquitetura**. In NESBIT, K. (org.). Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica (1965-1995) 267-273. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.
- COLQUHOUN, Alan. **Tipologia e Metodologia de Projeto**. In NESBIT, K. (org.). Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica (1965-1995) 273-283. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.
- DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Velhas Fazendas da Ribeira do Seridó**. Dissertação de Mestrado. FAU-USP, 2008.

FEIJÓ, Paulo Heider Forte. **A arquitetura tradicional de Acari no século XIX**: estudo comparativo entre a casa grande de fazenda e a casa urbana. (Dissertação de mestrado) Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2002.

IPHAN/RN. **Inventário de conhecimento do patrimônio rural da região do Seridó Potiguar**. Natal, 2012.

PEREIRA, Renata Baesso. Quatremère de Quincy e a ideia de tipo. **Revista de História da Arte e Arqueologia**. UNICAMP, Campinas, n. 13, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2013%20-%20artigo%204.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

PEREIRA, Sonia Gomes. **A historiografia da arquitetura brasileira no século XIX e os conceitos de estilo e tipologia**. In Estudos Ibero Americanos, 2005, Vol.31(2), p.143-154. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamerica/article/viewFile/1342/1047>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

VIDLER, Anthony. **A Terceira Tipologia**. In NESBIT, K. (org.). Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica (1965-1995) 284-289. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.